

# SESSÕES DO PLENÁRIO

**70ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 28 de agosto de 2017.**

**PRESIDENTE: DEPUTADO FABRÍCIO FALCÃO (3º SECRETÁRIO)**

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Angela Sousa, Angelo Almeida, Angelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabiola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika, Heber Santana, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Junior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Câmera, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Robinho, Rosemberg Pinto, Samuel Júnior, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Zé Neto e Zé Raimundo. (59)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Leitura do Expediente.

## PEQUENO EXPEDIENTE

### OFÍCIOS

**Do Deputado Targino Machado comunicando que, devido a problemas de saúde, esteve ausente nas Sessões dos dias 16 e 17/08/2017, conforme atestado médico apresentado.**

**Do Deputado Paulo Câmera comunicando que, devido a realização de exames de imagem, esteve ausente na Sessão dos dias 16 e 17/08/2017, conforme atestado médico apresentado.**

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

Com a palavra o primeiro orador inscrito, Deputada Luiza Maia, pelo tempo de 5 minutos.

**A Sr<sup>a</sup> LUIZA MAIA:-** Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Deputados, tenho três assuntos para tratar em 5 minutos. Vou acelerar para ver se dá para falar tudo.

Primeiro, presidente, eu queria pedir para ser registrado nos Anais desta Casa um artigo que saiu no *Diário do Centro do Mundo*, um *blog* de esquerda, sobre a entrega de uma parte da Amazônia que o golpista do Temer está fazendo para a filha de Jucá.

(Lê) “Filha de Jucá, Marina, é dona de mineradora em reserva extinta por Temer na Amazônia”.

Como é muito grande e sei que não vai dar tempo de ler todo, queria dar como lido. Mas está aqui uma avaliação, uma análise sobre essa situação em que o golpista se sente à vontade. Não sei quem deu esse poder a Temer para entregar o nosso País. São 57 projetos de entrega, de venda. Até a Casa da Moeda esse homem resolveu vender. Então, alguém precisa frear esse louco, que se sente dono do Brasil e quer entregar tudo para o mercado financeiro, para o capital financeiro, e não é possível.

Acho que o povo brasileiro precisa reagir, porque, realmente, é um verdadeiro escândalo, um verdadeiro absurdo. E nós não vamos aceitar isso numa boa como se ele fosse o dono do Brasil e pudesse vender ou entregar. Porque isso não é venda, é entregar toda a nossa riqueza dessa forma.

Pessoas, inclusive, que não se manifestam... ouvi a cantora Ivete Sangalo, que nunca vi ter posições políticas, dizer que eles estão brincando com o nosso patrimônio. Então, é uma revolta geral, o País precisa reagir, o trabalhador, as mulheres, os homens, todos os segmentos da nossa sociedade. Nós não podemos aceitar o que o golpista Temer quer fazer com o Brasil, não é Deputado Marcelo Nilo, meu grande amigo.

A outra coisa que eu queria falar é sobre o prefeito da nossa capital. Não dá para ele virar o prefeito da picuinha, não é gente? Porque o que ele está fazendo, hoje, com essa tragédia que aconteceu em Mar Grande não tem cabimento para uma autoridade constituída, eleita, como é o prefeito da nossa capital. Ele precisa parar com isso e refletir, porque quando houve aquela tragédia das encostas do Barro Branco a postura do governador foi de muito mais solidariedade e de respeito. Não ficar tripudiando em cima de uma tragédia, do luto de tantas famílias e de tantas pessoas que estão sofrendo com aquela tragédia, que não aconteceu só aqui, também no Pará.

Esses ataques à Agerba, sabemos que não tem nada a ver. A Capitania dos Portos é a responsável para alertar quando o mar não tem condições de navegar e pela manutenção das embarcações. Então, não vamos confundir.

E acho que o prefeito deveria tomar juízo e deixar... porque já está sendo chamado de o “prefeito da picuinha e da fofoca”.

Por fim, presidente, eu quero fazer referência a esse belo quadro com a Bíblia, dizendo: “Ao Deus de Israel, todo Honra, toda Glória e todo Louvor”. Eu acho que isso aqui é um poder público, é um poder, Deputado Isidório. Nós não podemos confundir um poder com as igrejas. Há tanta gente aqui que não professa o Deus de Israel! E se não acreditar? E se tiver outra religião?

Então, eu acho que confundir a política, o poder político com religião, para mim, não está correto. Eu discordo, vou fazer um apelo ao nosso presidente para que o retire, para não disputar com a obra de arte de Carlos Bastos, se não me engano. Aí, não dá.

Acho que o Deputado Isidório, por quem tenho muito respeito, principalmente pelo trabalho que faz no centro dele lá, em Candeias, precisa pôr a mão na consciência, como dizemos. Eu sempre digo a ele que ele tem que subir a esta tribuna com a Bíblia, mas também com a nossa Constituição, e respeitar a laicidade do Estado. Não é possível. Nós não podemos impor religião alguma. E isso aqui é uma forma de se impor.

Então todas as outras religiões, as pessoas do candomblé, os espíritas, vão querer botar aqui? Não vão ter nem lugar nem espaço para colocar o seu quadro, a sua Bíblia ou o que quiserem dizer sobre sua religião.

Faço um apelo ao deputado, para que, realmente, resolvamos isso num consenso, numa boa. Não vejo necessidade. Acho que religião é uma coisa íntima, de cada cidadão. Respeito todas as religiões e respeito, inclusive, aquelas pessoas que não as têm, que não acreditam em nada, que acreditam na matéria, que acreditam nas coisas vivas que vemos.

Está registrado o meu apelo. Obrigada, Sr. Presidente!

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Depois da nobre Deputada Luiza Maia, com a palavra a Deputada Fabíola Mansur, pelo tempo de até 5 minutos.

**A Sr<sup>a</sup> Dra FABÍOLA MANSUR:-** Sr. Presidente, antes de registrar meu tempo, quero que esta Casa observe 1 minuto de silêncio pelas vítimas da tragédia de Mar Grande, com cujas famílias, toda esta Casa, todos nós deputados, nos solidarizamos.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Deferido. Por favor, 1 minuto de silêncio.

(Procede-se 1 minuto de silêncio.)

**A Sr<sup>a</sup> Dra FABÍOLA MANSUR:-** Restaurado o nosso tempo, Sr. Presidente, quero dizer que esta Casa envidará esforços para continuar a averiguação do ocorrido, já se solidarizando.

O que me traz a esta tribuna, hoje, é falar do Estado laico, Sr. Presidente. E aqui falar de Estado laico é falar da forma democrática, garantida em Constituição, de separar o Estado e a Igreja, o Estado e o cidadão.

Este Plenário, como esta Casa, faz parte de domínio público, onde liberdades públicas devem ter automaticamente garantias constitucionais. As liberdades institucionais, as liberdades individuais de cultos, devem ser feitas individualmente.

A Bíblia foi colocada aqui por um pedido do Deputado Pastor Isidório para a Mesa Diretora, que foi aprovado. Mas quero pedir a razoabilidade, porque a laicidade do Estado não é ausência de religião. Ao contrário, é permitir todas as possibilidades de religião. E que nenhuma se sobreponha a outra, nenhuma seja privilegiada a outra.

Como muito bem falou a Deputada Luiza Maia, seria como se pedíssemos para ter imagens de Buda ou de orixás aqui.

Mas não. O que temos que fazer...

(Alguns deputados se manifestam fora dos microfones.)

Garantam a minha fala, senhores deputados. Vou falar já dessa obra. O que temos que fazer é garantir a laicidade do Estado, onde ele não tem poder sobre as igrejas e estas não têm poder político sobre o Estado. Sou católica, tenho a Bíblia. A Bíblia é um símbolo universal. Mas esta Casa tem que garantir a laicidade do Estado.

Comparar a vinda da Bíblia, de dimensões gigantescas, a uma obra de arte, aí, há mais de 30 anos, que não tem objeto...

Garanta a minha fala, Sr. Presidente, reponha meus 30 segundos.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Deputado, respeite a fala da deputada, por favor!

**A Sr<sup>a</sup> Dra FABÍOLA MANSUR:-** Esta obra de arte, do grande artista baiano, Carlos Bastos, que retrata a cultura baiana, uma festa de Bom Jesus dos Navegantes, um patrimônio imaterial cultural que tem alguns símbolos religiosos. Mas não é esse o objeto da obra de arte. É para retratar a cultura do povo baiano. Seria limitar uma obra de arte a simplesmente uma devoção àquele outro. Tem símbolos cristãos.

A Bahia tem o sincretismo. Não se trata e não vamos fazer disso uma guerra santa. Que fique claro: o Estado é laico. A laicidade do Estado significa, sim, o respeito a todas as crenças e até a ausência de crenças, mas não significa colocar nisso o poder público, porque esta Casa é de domínio público e não pode ser submetida a uma religião específica, mas sim a todas.

Para não privilegiar uma religião em detrimento de outras, pedimos a razoabilidade. Essa obra de arte de Carlos Bastos foi incendiada, já está aí desde a década de 70 e não teve o objetivo de subjugar uma religião a outra, não teve o objetivo de retratar religião. Teve o objetivo de retratar a própria tradição do povo baiano, a própria cultura de uma festa que é patrimônio imaterial.

Não é uma guerra santa. Nada contra a presença da Bíblia nos lares, hotéis ou espaços privados. Mas é para chamar a atenção. Se queremos a laicidade do Estado, que é garantida na Constituição, num espaço de domínio público, democrático e com pessoas, deputados de várias religiões - a espírita, as de matriz africana, a católica e a

evangélica, com todo o respeito a todas -, nós não podemos colocar um painel desse tamanho sem passar por um debate. Acredito que esse debate não foi feito. Ele foi feito na Mesa Diretora, da qual sou suplente, mas só participo quando sou convocada.

Portanto, não tenho voto.

Acho que temos de pedir a razoabilidade. O Estado laico não quer dizer sem religião. Ele garante a liberdade de todos em espaços que são de domínio público.

Carlos Bastos tem direitos autorais, é um grande artista baiano. A galeota, a festa do Bom Jesus dos Navegantes são símbolos da Bahia, assim como é a baiana do acarajé, que usa contas de matriz africana. E não podemos ter o contrassenso de pedir para retirar.

Peço para debatermos este assunto, mas que defendamos a laicidade do Estado. O Estado laico significa todas as religiões, nenhuma se sobrepujando a outra.

Esse símbolo, com essas dimensões, faz parecer que a Casa tenha tomado partido de uma religião. Mas o nosso partido é a Constituição.

Portanto, respeito muito a religião evangélica, mas tem de ficar aqui, porque não pode ser uma guerra santa. Vamos cobrar a laicidade desta Casa. Não vamos deixar fazer disso uma guerra santa, porque não é.

Respeito a Bíblia, respeito! Mas esta Casa tem de ser laica. E nós todos temos de defender a Constituição, que é a verdadeira Bíblia que encontramos ao chegar aqui.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Temos que respeitar o tempo dos outros. Como o tempo é curto, temos de respeitar o de cada um.

Quero saudar a presença dos estudantes da Escola Municipal Maria Constança Moraes de Carvalho, do bairro de Lobato. Sejam bem-vindos. Esta Casa é do povo, de todos vocês! De todo o povo da Bahia!

O Sr. Adolfo Viana:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Questão de ordem, Deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- É para saudar o prefeito de Itamaraju, Dr. Marcelo, que se encontra nas Galerias.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Quero saudar o prefeito de Itamaraju, que se encontra presente.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra o nobre deputado Targino Machado pelo tempo de até 5 minutos.

**O Sr. TARGINO MACHADO:-** Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> Deputadas, Srs. Deputados, senhores das Galerias, Srs. da Imprensa, Srs. Funcionários e os senhores que nos assistem através da *TV Assembleia*, Mangabeira, o grande governador pensador, um dia lá atrás já disse: “Diz-me um absurdo, na Bahia há precedente”.

Eu chego muito triste, hoje, a esta tribuna porque tantas coisas importantes, de fato, estão acontecendo, tantas coisas que poderiam ter sido evitadas pela Agerba, por exemplo, que é a Agência Reguladora concedente daquelas linhas das lanchas que fazem o percurso Mar Grande -Salvador.

Poderíamos falar aqui dos homicídios que aconteceram nesse final de semana ou falar dos 3 mil homicídios que estão acontecendo na Bahia somente em um semestre, mas não! Eu vejo esta Casa de novo se apequenando quando vêm para aqui, os deputados, para discutir o sexo dos anjos, para colocar cabelo em ovo, para protestar porque ali se colocou um estandarte que deveria ter em todas as casas – em todas as casas, em todos os lares! (Palmas)

Uma das desgraças que aconteceu no nosso Brasil foi a retirada, no currículo das escolas, da matéria mais importante, que era a Religião, e retirou-se a Religião, retirou-se a Bíblia, retirou-se Deus. E colocou-se o que no lugar? Então, independentemente do Deus, se é de Israel ou não, se é do Brasil ou não, eu quero dizer a todos e a cada um que religião existe aos bilhares. Templos e igrejas deveriam ser construídos a cada momento, porque toda vez que se constrói uma igreja, abre-se a possibilidade de não se abrirem mais vagas nas penitenciárias.

Nós precisamos, jovens, nós, pais e avós, precisamos é apresentar nossas crianças a Deus, esta Casa precisa de Deus, que venha Deus. Se isso aqui é uma obra de arte, é. E eu respeito a arte porque arte é cultura. Até o satanzinho está ali flutuando com o tridente na mão, e vêm protestar aqui porque se colocou a Bíblia.

Ora, é muita falta do que fazer! Esta Casa precisa tomar vergonha na cara! São 520 milhões de reais que se gastam por ano nesta Casa para não produzir nada! Se esta zorra fechar, não há de haver um cristão aí fora que sinta falta, porque esta Casa não produz nada, só despesa.

Oh, Srs. Deputados, os senhores não quiseram, principalmente as duas deputadas que me antecederam, porque são do governo, não quiseram vir aqui para falar das vidas que se perderam e que poderiam... A agência, a Agerba, é quem cuida disso, quem tem a obrigação, inclusive recebe dinheiro, 30 a 40 centavos por passagem, para fiscalizar e tomar conta. As vidas que são transportadas não vieram para aqui fazer isso, falar de Estado laico. Ah, que Estado laico?! A gente precisa é entronizar nos costumes a presença de Deus, que venha Deus, que venha a Bíblia, vamos acabar com essa presepada. É por que foi Isidório? Não. Isidório, eu já discordei de V. Ex<sup>a</sup> muitas vezes e vou discordar outras tantas, mas tenha certeza...

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Para concluir, deputado, por favor.

**O Sr. TARGINO MACHADO:-** (...) Faço fila por V. Ex<sup>a</sup> nessa indicação.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Depois do nobre Deputado Targino Machado, com a palavra o grande Deputado Marcelo Nilo pelo tempo de até 5 minutos.

**O Sr. MARCELO NILO:-** Sr. Presidente, Srs. Deputados, o povo brasileiro continua revoltado com a classe política, e não é para menos, vez que o Congresso

Nacional, em especial a Câmara dos Deputados, não está, na sua maioria esmagadora, pensando no povo. Os deputados não votam um projeto que talvez seja o maior problema no nosso País, que é a reforma política. Sempre disse aqui, em alto e bom som: se nós fizermos a reforma política, nós teremos facilidades para fazer a reforma econômica, a tributária, a trabalhista, a previdenciária, a reforma do Estado, mas os deputados, na maioria esmagadora, estão pensando nas suas emendas parlamentares.

Muitos parlamentares, ao invés de estarem pensando no cidadão ou cidadã, principalmente nos mais carentes, estão pensando no seu voto, exclusivamente, em troca de emenda parlamentar.

Esta semana já anunciaram que mais uma vez será adiada a reforma política. É financiamento público? É financiamento privado? São os dois financiamentos? Ou nenhum financiamento? É inaceitável que o Congresso deixe de cumprir a sua função básica, que é elaborar as leis do País, para pensar, exclusivamente, que o deputado é aquele que leva emenda para o seu município. Deputado bom é aquele que leva emenda para o seu município, em vez de estar pensando em melhorias para o povo brasileiro. Os deputados que cassaram a presidente Dilma por pedaladas fiscais são os mesmos deputados que mantiveram Michel Temer no poder, embora envolvido em corrupção passiva, em lavagem de dinheiro e obstrução de justiça. Esses mesmos deputados estão negociando o seu voto em troca de emenda parlamentar. Eu sempre fui contra a emenda impositiva. Promulguei essa emenda quando era presidente porque a decisão foi do Plenário, e foi aprovada por unanimidade. E se passou a ser lei, tem que ser cumprida, mas eu sempre achei que as duas funções principais dos parlamentares estaduais são elaborar as leis do Estado e fiscalizar o Poder Executivo.

As dos federais são elaborar as leis federais e fiscalizar, através de CPI, o Poder Executivo, o Poder Judiciário, até o Ministério Público. Da mesma forma, a Câmara de Vereadores elabora as leis orgânicas dos municípios e também fiscalizam o Sr. Prefeito Municipal.

Portanto, Sr. Presidente, esses deputados não querem votar o distritão, não querem votar o fundo partidário, não querem votar a permanência ou não das coligações, não querem votar os dez anos para ministros do Supremo. Os deputados estão preocupados apenas com seus umbigos, com a elaboração de suas emendas e aprovação pelo Poder Executivo.

Quero aqui, Sr. Presidente, protestar pela condução da Câmara dos Deputados, dos Srs. Parlamentares, que, na sua maioria, deixaram de legislar, deixaram de ser parlamentares preocupados com a manutenção do Bolsa Família, preocupados em manter uma empregada doméstica na universidade, preocupados com a filha de uma empregada doméstica viajar de avião. Os deputados estão pensando, exclusivamente, é no umbigo, na sua reeleição, o que é um retrocesso para o nosso querido País.

Portanto, Sr. Presidente, concluindo, uma vez que V.Ex<sup>a</sup> já anuncia o fim do nosso tempo, quero registrar aqui o meu protesto contra a maioria esmagadora do Congresso Nacional, que, infelizmente, não está sintonizada com a sociedade brasileira.

Muito obrigado, Sr. Presidente, pela tolerância de V.Ex<sup>a</sup>.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra o nobre deputado Fábio Souto, pelo tempo de até 5 minutos.

**O S. FÁBIO SOUTO:-** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr<sup>as</sup> Deputadas, venho a esta tribuna, mais uma vez, falar sobre a grave situação em que se encontra o nosso querido Rio São Francisco, o nosso querido Velho Chico.

Quando se iniciou a transposição, a minha posição pessoal, todos conhecem aqui, foi sempre contrária a essa transposição por achar que, inicialmente, se precisaria revitalizar o Rio São Francisco, levar água e levar esgotamento sanitário às populações ribeirinhas que vivem ali próximo àquele rio tão importante e pensava, como penso, deputado Luciano Ribeiro, que é inimaginável gastar bilhões de reais para fazer uma transposição num rio que a cada dia perde volume de água, enquanto várias cidades, povoados não tinham sequer água potável, às vezes a 5, 10, 2 quilômetros perto do Rio São Francisco.

Foi feito um compromisso, aqueles que eram a favor da transposição diziam sempre que o governo federal tinha feito um compromisso de revitalizar o Rio São Francisco, que recursos para a revitalização do São Francisco não faltariam, e muitos confiaram naquela região do São Francisco, na região Nordeste, o povo baiano e muitos dos políticos dessa terra.

A mais pura verdade é que o presidente Lula não mandou os recursos para a revitalização, a presidenta Dilma também não colocou os recursos prometidos para a revitalização, e o presidente Temer da mesma forma, até agora não vem dando a importância devida à revitalização do Rio São Francisco.

Esse rio vem morrendo a cada dia. Os afluentes do São Francisco, um a um, estão secando, Deputado Isidório. Hoje, eu diria que são quase 50% dos afluentes do São Francisco que estão morrendo ou morreram.

O volume de água do São Francisco a cada dia diminui mais. E, aí, podemos ter uma transposição, Deputado Targino, que não vai ter água. Está se gastando bilhões de reais com a transposição do São Francisco e o São Francisco não terá água para ser transposta.

Então, a realidade hoje, infelizmente, é essa. Os governos prometeram que a prioridade do São Francisco era a revitalização, era recuperar as matas ciliares, era dragar alguns pontos do Rio São Francisco, era trazer saneamento básico e água para as populações ribeirinhas que moram às margens daquele rio e volume grande de recursos para a revitalização do São Francisco.

O São Francisco, meus amigos e minhas amigas, está morrendo e nenhuma providência é tomada, nada é feito. Os compromissos não são honrados. Acho que teríamos aqui que nos unir de forma muito forte, suprapartidariamente, e ter uma posição de, efetivamente, ser contrários à continuação dessa obra se os recursos para revitalização do São Francisco não chegarem ao nosso Estado da Bahia.

Não podemos mais esperar um minuto. O São Francisco não suportará; o São Francisco está pedindo socorro. E nós temos que nos unir e cobrar do governo federal que cumpra o compromisso que foi feito com a Bahia e mande recursos para a revitalização e recuperação do nosso querido Rio São Francisco, do nosso querido Velho Chico.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra o nobre Deputado Hildécio Meireles pelo tempo de até 5 minutos. (Pausa) Na sua ausência, com a palavra o nobre Deputado Marcelino Galo pelo tempo de até 5 minutos.

**O Sr. MARCELINO GALO:-** Sr. Presidente Fabrício, que ora ocupa esta Mesa, nobres Deputados e Deputadas, Deputado Adolfo Viana, que ali me faz uma provocação, digo a V.Ex<sup>a</sup> que faço minhas as palavras da Deputada Fabíola Mansur, que muito bem me representou, porque as bíblias desta Casa são a Constituição Federal e a Constituição da Bahia, que dizem que o Estado é laico. Não sei como se tomou essa decisão e em que foro, mas acho que isso deve ser revisto, com a participação dos deputados que ocupam este Plenário.

Agora, Deputado Adolfo, queria mesmo dizer – inclusive, parabenizo o Deputado Fábio Souto pelo seu pronunciamento – que essa situação do São Francisco tende a se agravar, haja vista o que aconteceu na semana passada, na calada da noite, quando esse usurpador do poder neste País alugado ao grande capital, às grandes multinacionais, decretou o fim de uma das maiores reservas naturais do Brasil, que está entre a fronteira dos Estados do Pará e do Amapá, com quase 4 milhões de hectares.

As empresas canadenses de mineração já sabiam desse decreto há 5 meses, já tinham negociado com esse elemento que está vendendo o nosso País. Então, essa decisão de destruir 4 milhões de hectares... E todos nós sabemos o papel que têm essas reservas para preservar a nossa flora, a nossa fauna, mas também para equilibrar as condições do funcionamento do nosso clima.

Vemos o que ocorre hoje no Rio São Francisco, que não está morrendo, está sendo assassinado. Estão lá mais de seis usinas de produção de energia no Nordeste, região pobre, para exportar para os estados ricos, sem nenhuma compensação. Nós ainda encontramos muitas cidades na beira do São Francisco que não têm nem saneamento básico e sistema de abastecimento de água para as suas populações.

Isso é muito grave! Estamos vendo o rio nessa situação em que está hoje não só no seu leito, como também nas suas lagoas. Na semana passada, tivemos a oportunidade de ver a maior mortandade de peixes nessas lagoas, que são os viveiros de reprodução das espécies daquele rio. Quem viu lá a lagoa de Itaparica, próxima ao Município de Gentio do Ouro, viu a tragédia que está acontecendo com o São Francisco.

Então quero aqui registrar a indignação não só desse parlamentar, mas também da grande maioria da população brasileira por esse ato criminoso do Michel Temer,

ali no decreto, na calada da noite, extinguindo uma reserva tão necessária para o nosso patrimônio, e não só da fauna e flora como também proteger as populações tradicionais que vivem ali, os nossos indígenas que agora há um processo de recolonização e querem exterminar de vez a população indígena.

Era isso, Sr. Presidente, ali assessorado pelo Deputado Adolfo Viana.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Assessoria bem experiente e que eu aprovo a do nobre deputado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra o deputado Pastor Sargento Isidório pelo tempo de até 5 minutos.

**O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:-** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Deputadas, a Bíblia Sagrada no Salmo 133 diz que: “Oh! Quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união.” Dizendo isso, quero lamentar as ideias dos deputados – um, dois ou três, no máximo – que se pronunciam contra ao painel em homenagem ao Deus de Israel e que gritam pela laicidade do Estado. Acho isso perigoso, porque Estado laico não é Estado sem religião. Estado laico é o Estado que não se envolve com ela, não apaga ou não tem uma religião, mas respeita todas as religiões.

Aquele quadro que ali está faz homenagem a Deus, o Deus que constitucionalmente... Eu peço aos deputados que estão equivocados, intolerantes ou discriminando que observem que a Constituição Federal desta Nação é proclamada não é em nome de Satanás, não é em nome do Diabo, nem de Exus. Ela é proclamada, Deputada Fabíola Mansur, em nome de Deus, em nome do Deus de Israel, em nome do Deus criador do céu e da terra. Proclamamos a Constituição Federal da Bahia!

Então, vir para aqui com intolerância, com discriminação, com desrespeito é muito grave! O povo cristão ser alvo de intolerância! Aí alguém dizer que nós estamos botando religião ali, é piada! Se quer Estado laico, é bom não insistir, porque se não o honroso e valoroso presidente desta Casa, Angelo Coronel, vai ter de ter uma função de corregedor. Corrigir o Estado laico na Bahia seria tirar esse painel de Carlos Bastos – o que não queremos –, porque ali tem a procissão do Bom Jesus dos Navegantes – o povo católico respeita isso –, ali tem figuras da política, alguns já mortos, outros vivos e que merecem, independente de partido, o nosso respeito, mas ali também tem, se fosse para discutir religião...

Eu fui praticamente Pai de Santo, eu participei da matriz africana, manifestava com Logum Edé, manifestava com Oxum, manifestava com caboclos, Erês e o próprio Exu. Ali nós temos nesse painel Oxum, Iemanjá, mais acima podem ver que tem Logum Edé, Oxóssi, Iansã, todos os santos, são orixás e têm que ser respeitados por todos. Não conheço até aqui um evangélico que queira tirar o painel ou pretenda tira-lo. Agora, vir para cá com essa conversa de desrespeito, discriminação ao povo de Deus todas as matrizes, ao povo cristão católico, evangélico e aqui tem o

espiritismo também, está a figura do companheiro Divaldo Franco, isso é espiritismo. Então, não estamos discutindo religião.

E mais, Deputada Fabíola Mansur, ali também, inclusive, tem a imagem de um demônio nesse quadro com o gadanho, o tridente, que é o símbolo de Exu, o símbolo de Satanás.

Então, V.Ex<sup>as</sup> não estarão discutindo com qualquer um. Participei do Candomblé antes de conhecer esta palavra, por não conhecer. Hoje tenho amigos, tenho amigas lá, como Ebomi Nice, a segunda na hierarquia do Candomblé na Bahia, que viu esta imagem e gostou. Tenho padres, tenho muita gente de outras religiões que estão parabenizando a mim e a este Plenário, a exemplo do Deputado Targino, que bem falou: “É melhor uma igreja, é melhor religião do que transformar a Nação toda em presídio, por causa da “corruptolândia” que está instalada em Brasília, onde aqueles homens e mulheres, talvez por intolerância, talvez por desrespeito e discriminação, preferem bater, espancar ou matar o usuário do crack ao invés de socorrê-lo.”

Então, é a Constituição Federal, Deputada, que está na minha mão. Então, mande rasgar a Constituição, está certo? Aqui está escrito que em nome de Deus, em nome de Deus...

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Para concluir, deputado.

**O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:-** (...) em nome do Deus de Israel, em nome do Deus de todo o povo, proclamamos a Constituição Federal.

Então, não é no nome do diabo...

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Para concluir, deputado.

**O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:-** (...) nem no nome do Satanás, nem do Exu, nem de demônio. É no nome de Deus. E a ele toda a honra, toda a glória e todo o louvor seja dado para sempre.

Muito obrigado a todos, independente de religião.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra, o nobre Deputado Luciano Ribeiro pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Retiro minha fala.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- O deputado retirou sua fala. Com a palavra, o Deputado José de Arimatéia pelo tempo de até 5 minutos.

O Deputado não está presente.

Com a palavra, o Deputado Marcell Moraes pelo tempo de até 5 minutos.

O Deputado não está presente.

O Sr. Targino Machado:- Questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Pela ordem, o Deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Arguindo, excelência, o art. 225 e seguintes, quero solicitar a V.Ex<sup>a</sup> uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- V.Ex<sup>a</sup> será atendido.

Verificando que não tem número suficiente de deputados para a continuidade da presente sessão, declaro-a encerrada.

*Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.*

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.*